

O turismo e as possibilidades de patrimonialização: Memória e História no Discurso do Sujeito Coletivo do povoado de São Raimundo-MA.

**Sylvana Kelly Marques da Silva¹
Joabe Garcez Gomes²
Josenildo Campos Brussio³**

Resumo

O patrimônio histórico e o turismo cultural são compostos por bens materiais e imateriais que indicam singularidades e afirmam as comunidades, ou não, diante das memórias e histórias escolhidas. O incentivo à interiorização do turismo, como um instrumento de desenvolvimento econômico, privilegia em seu discurso a comunidade, contudo, é notório a distância das ações patrimoniais nos espaços periféricos, o que dificulta a instrumentalização das atividades e restringe as possibilidades do desenvolvimento. A construção, organização e legitimação desses discursos em ambientes distantes dos grandes centros esbarram em distintos fatores, entre eles a própria identificação e organização desses bens, visto que o processo de patrimonialização requer uma narrativa que o justifique e o sustente. Tendo em conta as possibilidades de ampliação da patrimonialização com o turismo é que objetivamos chamar a atenção para as narrativas que representam as memórias e a história no povoado de São Raimundo – MA, em relação com seus fixos (Santos, 2006). Para tal, nos baseamos no conceito de História e Memória do Le Goff (1990) e Nora (1993); apreendemos as dinâmicas patrimoniais intermediados pelos estudos de Fonseca (2009); Bispo (2011); Silva (2011), bem como a relação entre as políticas públicas, a educação patrimonial e o turismo cultural, central nos processos de construção de subjetividades para a comunidade. A partir de episódios recentes de descasos com os edifícios de valor histórico para o coletivo do povoado de São Raimundo – MA, decidimos pesquisar a apreensão simbólica dos fixos pela comunidade, a fim de captar os discursos que tecem a relação comunidade/patrimônio, tendo como base a pesquisa de Representação Social do DSC – Discurso do Sujeito Coletivo, organizada por Lefèvre, F. e Lefèvre, A. (2010). A metodologia dá prioridade ao universo participante por meio da ampliação dos sujeitos a partir de seus discursos. Ao fim consideramos a importância desses fixos enquanto bens históricos existentes, contudo, devem ser ressignificados em seu conteúdo simbólico em diálogo com a educação patrimonial e o turismo cultural através de ações que valorizem as múltiplas manifestações culturais dentre elas; os saberes e fazeres; práticas cotidianas e a história da população local.

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão/UFMA no Curso de Turismo. <http://lattes.cnpq.br/4309513148891639>. E-mail: sylvana.kelly@ufma.br

² Doutor em Psicologia Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia e do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/2957801541347646> E-mail: josenildobrussio@gmail.com

³ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA. <http://lattes.cnpq.br/6714957593047326> E-mail: joabegarcez1@gmail.com



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

Palavras-chave: Discurso; Representação Social; História; Patrimonialização; Turismo Cultural;